

ECONOMIA E MERCADO



UNIÃO NACIONAL DE INSTRUÇÃO

I – ECONOMIA	4
1.1. DEFINIÇÃO.....	4
1.2. ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA	4
1.3. SISTEMA ECONÔMICO – UMA VISÃO GERAL	4
1.4. AGENTES ECONÔMICOS	5
1.5. INTEGRAÇÃO DOS AGENTES ECONÔMICOS	5
1.6. INFLUÊNCIAS DA MODERNIDADE	5
1.7. OBJETO DE ESTUDO	6
II - O MECANISMO E O EQUILÍBRIO DO MERCADO	6
2.1. DEMANDA E OFERTA: O MECANISMO DO MERCADO.....	6
2.1.1 <i>Variáveis que influenciam a Demanda</i>	6
III - PROCESSO PRODUTIVO	7
3.1. TEORIA DA FIRMA	7
3.2. TEORIA DA PRODUÇÃO	7
3.3. PROGRAMAÇÃO DA PRODUÇÃO	7
3.4 EM QUE CONSISTE O PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO.....	7
3.5 OBJETIVO DO PLANEJAMENTO E CONTROLE.....	7
3.6 TAREFAS DE PLANEJAMENTO E CONTROLE	8
3.6.1. <i>Carregamento</i>	8
3.6.2. <i>Seqüenciamento</i>	8
3.6.3. <i>Programação</i>	8
3.7. PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO	8
3.7.1. <i>Determinação dos Fatores de Produção</i>	8
3.7.2. <i>Tempo de Ressuprimento</i>	8
3.7.3. <i>Ponto de Ressuprimento</i>	9
3.8. CONTROLE DE ESTOQUES	9
3.9. CONTROLE DA PRODUÇÃO	9
3.10. OS CUSTOS DE PRODUÇÃO.....	9
3.11. CONTROLE DE QUALIDADE.....	9
3.12. JUST IN TIME (JIT)	10
3.12.1. <i>Algumas expressões são geralmente usadas para traduzir aspectos da filosofia Just in Time</i>	10
3.12.2. <i>Objetivos do JIT</i>	10
3.12.3. <i>Vantagens do JIT</i>	10
3.12.4. <i>Qualidade no JIT</i>	11
3.12.5. <i>Flexibilidade no JIT</i>	11
3.12.6. <i>Velocidade no JIT</i>	11
3.12.7. <i>Confiabilidade no JIT</i>	11
3.12.8. <i>Fim aos desperdícios e a melhoria contínua no JIT</i>	11
3.12.9. <i>As metas colocadas pelo JIT em relação aos vários problemas de produção são:</i>	11
3.13. A PREVISÃO DAS VENDAS	11
IV - MERCADO: OFERTA E PROCURA.....	11
4.1. ESTRUTURAS BÁSICAS DO MERCADO.....	12
4.1.1. <i>Concorrência Perfeita</i>	12
4.1.2. <i>Monopólio</i>	12
4.1.3. <i>Oligopólios</i>	12
4.1.4. <i>Concorrência monopolística</i>	13
V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

INTRODUÇÃO

As grandes questões mundiais e locais sobre desemprego, preços, crescimento econômico etc perpassam a disciplina que você irá iniciar agora que trata de economia e mercado. Antes de iniciar o conteúdo propriamente dito, faça uma reflexão sobre as questões abaixo:

- 1) *na sua percepção, o desemprego é um dos mais complexos problemas das sociedades?*
- 2) *you compreende como e por que cada vez mais a economia de um país depende da economia mundial?*

I – ECONOMIA

1.1. Definição

A expressão economia tem origem na palavra grega *oikos*, que significa casa, fortuna, riqueza, e na palavra *nomos* (também grega), que quer dizer lei, regra ou administração.

Vejamos agora outras idéias para que você possa consolidar o conceito de economia:

A Economia é a ciência que estuda a atividade produtiva. De forma geral esse estudo tem por objeto a atividade econômica de toda sociedade, tais como, as empresas como unidades de produção e as família como unidade de consumo.

Modernamente, “define-se economia como a ciência que estuda o emprego de recursos escassos, entre usos alternativos, com o fim de obter os melhores resultados, sejam na produção de bens, ou na prestação de serviços”. (Souza, 2003)

1.2. Organização da Atividade Econômica

As questões da economia passou a existir desde que as pessoas começaram a usar um lugar fixo para viver, evitando a vida nômade e formando agrupamentos (cidades, sociedades), para o trabalho e cultivo da terra, gerando rendimento com atividades artesanais e prestação de serviços. É a partir de tais condições que vão surgir questões relativas a:

- utilização dos recursos;
- distribuição dos produtos decorrentes da produção;
- organização da vida econômica em sociedade.

1.3. Sistema Econômico – Uma Visão Geral

Visto de forma geral, o sistema econômico é composto por um conjunto de três elementos:

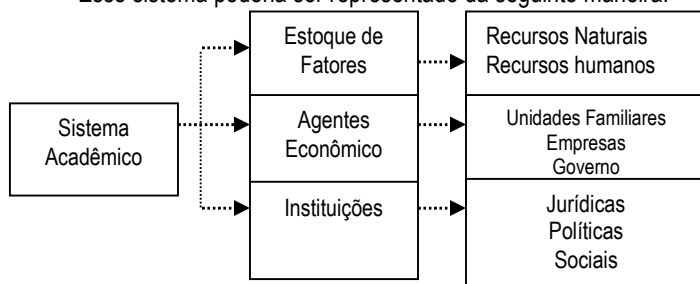
▪ **Estoque de fatores de produção** - constitui a própria base da atividade econômica e condiciona a existência e as dimensões do sistema de produção.

Sua qualificação e combinação determinam a eficiência. As definições sobre os produtos finais deles decorrem dos padrões de eficácia do sistema como um todo.

▪ **Em interação entre agentes econômicos** - A forma como é empregado os recursos, a sua destinação e a definição dos produtos são determinadas pelos agentes econômicos, que são: Família, empresa e Governo. Tal relação entre os três grupos pode se dar de forma direta ou indireta nas transações.

▪ **Complexo de instituições** - Os agentes econômicos definem e mobilizam os recursos necessários para a produção dos bens associados às diferentes categorias de renda da população. Os agentes agem de acordo com um complexo de instituições que dá respaldo e forma às suas intenções. As instituições (onde são organizados os fatores de produção) são também denominadas unidades produtoras.

Esse sistema poderia ser representado da seguinte maneira:



O sistema econômico é a forma como a sociedade está organizada para desenvolver as atividades econômicas de produção, circulação, distribuição e consumo de bens e serviços.

Mas para que esses fatores façam parte do processo produtivo, eles precisam estar organizados de tal forma que a sua combinação resulte em algum bem ou serviço.

Vejamos, pois, como se dá tal composição.

▪ **Setor primário** – constituído pelas unidades produtoras que utilizam intensamente os recursos naturais, sem transformações substanciais em seus produtos. Exemplo: Atividades rurais, extração e agropecuária.

▪ **Setor secundário** – constituído pelas unidades produtoras dedicadas às atividades industriais, através dos quais os bens são transformados. Exemplo: Indústrias.

▪ **Setor terciário** – este se diferencia dos outros pelo fato de seu produto não ser tangível, concreto, embora de grande importância no sistema econômico. É também chamado setor de serviços exatamente por atuar neste segmento. Exemplo: ocupações de comércio, corretagem de valores, seguro, transportes, serviços de consultoria, turismo, intermediação financeira, atividade bancária etc.

1.4. Agentes Econômicos

O sistema econômico também pode ser descrito pela ótica dos agentes, o que significa dizer que o que se observa é a relação e interação entre três grupos: as unidades familiares, empresas, governo. Vejamos como cada um dos grupos é descrito.

Agente econômico unidades familiares - Entende-se como **unidade familiar** todos os tipos de unidades domésticas, unipessoais ou familiares, com ou sem parentesco.

Agente econômico empresas - Empresas são agentes econômicos que aplicam os fatores de produção disponíveis. Seu objetivo é combinar os fatores para a geração de bens e serviço a fim de atender as necessidades de consumo da sociedade.

O conjunto de empresas que compõem o aparelho produtivo (produção) é heterogêneo sob diversos aspectos: tamanho, forma jurídica, origem, controle, forma de administração, natureza dos produtos e outros. Em função do tipo de produção, distinguem-se quatro categorias de empresas com características próprias de funcionamento:

- Agrícola
- Industrial
- Comercial
- Financeira

Agente econômico governo - O governo participa como agente econômico devido às particularidades que envolvem suas ações econômicas. Segundo Edy e Peacock (1963, apud ROSSETTI, 2003), governo é:

Um agente coletivo que contrata diretamente o trabalho de unidades familiares e que adquire uma parcela da produção das empresas para proporcionar bens e serviços úteis à sociedade como um todo.

A principal função do governo como agente econômico no sistema é controlar e direcionar os meios de produção, através de políticas, visando a satisfação das necessidades das pessoas na sociedade.

1.5. Integração dos agentes econômicos

Caro aluno, com relação à integração dos agentes econômicos, é muito importante você perceber que os meios e os mecanismos para tal integração derivam de dois fatores fundamentais:

- A diversidade das necessidades humanas;
 - A diversidade de capacitação das pessoas e nações, o que conduz a especialização e a divisão social do trabalho.
- Surgiram assim, três importantes fatores de contribuição ao progresso econômico:
- Divisão do trabalho
 - Especialização
 - Trocas

A medida que a divisão do trabalho e a especialização se generalizam e se consolidam, as operações produtivas se tornam mais eficientes explorando vantagens comparativas comprovadas.

1.6. Influências da modernidade

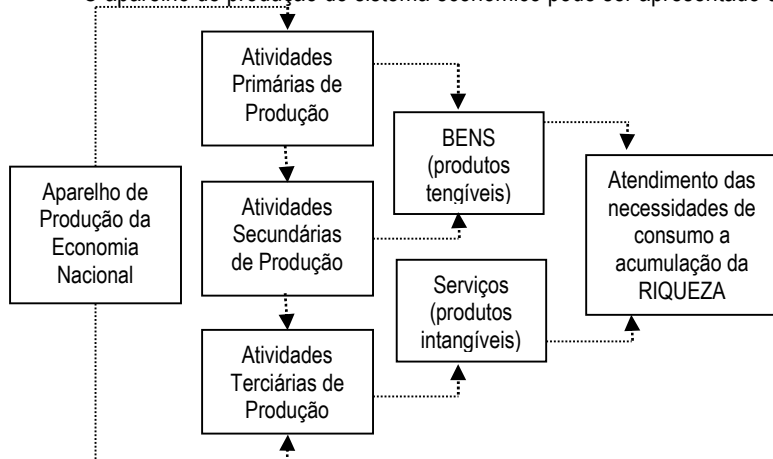
Após a revolução científica e industrial dos séculos XVIII e XIX, a divisão do trabalho e especialização levaram ao aumento da capacidade produtiva, permitindo uma rede de troca entre as nações. Esse fenômeno resultou no desaparecimento gradativo do sistema da auto-suficiência.

A intensificação industrial, contribui para a maior eficiência, e então, novos ganhos de escala têm sido possíveis (ROSSETTI, 2003). Nessa perspectiva, o ganho na produtividade decorrente do ganho de escala (custo) - que provoca redução de custos - é um dos fatores que contribui para a integração dos agentes econômicos.

Nas três últimas décadas do século XX e no prelúdio do século XXI, quando se intensifica o uso de tecnologias da informação, como uma das consequências na economia, pode-se observar que a necessidade de consumo das pessoas sofreu alterações, tornando-se cada dia mais efêmera. Os produtos exigidos nesse novo período são artigos descartáveis e produtos personalizados.

As indústrias, para responder a essa nova exigência do consumidor e ao mesmo tempo fazer integração com os demais agentes econômicos, passaram a produzir produtos diversificados, seguindo um processo diferente de produção. Para a empresa responder a esse novo desafio precisa aderir a um novo conceito que surge, denominado de customização.

O aparelho de produção do sistema econômico pode ser apresentado de forma esquemática, como demonstrado a seguir:



Vale destacar, porém, que o agrupamento básico demonstrado no esquema pode ser representado por outros elementos.

Nos agrupamentos básicos mais representativos da sociedade, mesmo que em uma versão simplificada e preliminar do sistema, é fundamental identificar os principais setores de produção, bem como os resultados de suas atividades operacionais, segundo os tipos e a destinação dos bens e serviços que fornecem.

Após esses conceitos, você já é capaz de identificar qual é o objeto da economia?

1.7. Objeto de Estudo

O objeto de estudo da economia está relacionado à investigação do comportamento humano quanto às relações de custo, recursos, troca etc. Toda ação humana que envolve a trilogia produção, consumo e distribuição é uma atividade econômica.

A economia é também o estudo de como as pessoas asseguram meios para sua sobrevivência (alimentação, moradia, transporte, etc), focando nos problemas enfrentados por estas pessoas e as maneiras como estes problemas são resolvidos.

II - O MECANISMO E O EQUILÍBRIO DO MERCADO

Os problemas da economia surgem em função da escassez de bens e serviços, visto que a limitação de recursos produtivos provoca a limitação da oferta de bens. A escassez, destaca o prof. VASCONCELOS (2002), “surge em virtude da necessidade humana ilimitada e da restrição física de recursos”.

2.1. Demanda e Oferta: O Mecanismo do Mercado

Você sabe qual é a definição de demanda?

Demanda de Mercado pode ser representada pelo comportamento do consumidor em relação a um determinado produto. Observe que quando o preço está em um nível elevado, a demanda pelo produto é menor, isto é, uma parte dos consumidores não está disposta a adquirir o produto a este preço.

A Demanda é uma relação que demonstra as quantidades de um bem ou serviço que os compradores estariam dispostos e seriam capazes de adquirir a diferentes preços de mercado.

2.1.1 Variáveis que influenciam a Demanda

Quais variáveis afetam a demanda?

A demanda de um determinado bem (produto ou serviço) depende de um conjunto de variáveis que a influenciam, das quais destacamos:

- Riqueza – a riqueza de uma sociedade, bem como sua distribuição, tem influência direta no consumo (demanda); quanto maior for a riqueza da sociedade maior é a possibilidade de consumo.
- Renda – quando a distribuição da renda de uma sociedade atinge um nível maior na sua distribuição e alcança um número grande de pessoas, aumenta a possibilidade de consumo dos habitantes da região.
- Preço de outros bens – quando o preço de bens similares em utilidade similar atinge a satisfação dos consumidores, isso influencia o consumo do referido bem; ou seja, reduz-se a possibilidade de consumo do bem original devido à substituição pelo similar que satisfaz;
- Fatores climáticos e sazonais – o clima é fator importante no consumo de determinados bens. Por exemplo, o consumo de alimentos sólidos tem maior preferência do que os líquidos em períodos de clima frio.
- Propaganda – essa tem um papel importante no consumo, pois, quando bem elaborada, pode induzir o consumidor a adquirir um dado serviço ou produto.
- Outros - Hábitos, gostos, preferência dos consumidores, oportunidades de compra etc.

A Oferta descreve o comportamento das empresas no tocante à quantidade de um determinado produto que deseja ofertar a preços alternativos.

O Equilíbrio de Oferta e Demanda ocorre no ponto onde a quantidade demandada iguala a quantidade ofertada. Para que se mantenha um bom equilíbrio, é importante observar algumas questões:

- a) Quais são os bens e serviços a produzir.
- b) Como produzir estes bens e serviços.
- c) Para quem produzir os bens e serviços.
- d) Depois de prontos os bens, a quem distribuí-los.

Com base nas definições acima temos a trilogia básica da economia, como observa-se no seguinte esquema:

Produção

Consumo

Distribuição

III - PROCESSO PRODUTIVO

O processo produtivo possui elementos indispensáveis, veremos a seguir como funciona este processo.

3.1. Teoria da Firma

A firma é um importante componente do sistema econômico, que se situa no setor produtivo, responsável pela transformação de fatores produtivos para a geração de bens e serviços destinados ao consumo da sociedade. Também é um elemento fundamental na geração de empregos.

Em economia de mercado encontramos dois agentes: de um lado os consumidores e de outro a firma.

As teorias econômicas mais atuais concebem a firma moderna como:

“Um conjunto de contratos entre agentes especializados, que trocarão informações e serviços entre si, de modo a produzir um bem final. Os agentes poderão estar dentro de uma hierarquia, que é o que convencionalmente chamamos de firma. Poderão, entretanto, estar fora dessa hierarquia, relacionando-se extra-firma, mas agindo motivados por estímulos que os levam a atuar coordenadamente”. (Zylberstajn, 2003).

3.2. Teoria da Produção

O estudo da teoria da produção é importante para a compreensão da teoria da firma porque os princípios gerais da teoria da produção enfocam os dados necessários para a análise de custos e da oferta de bens e serviços produzidos. Esses componentes formam a base para a definição dos preços.

Segundo Carvalho (2004), a teoria da produção desenvolve dois papéis extremamente importantes. Primeiramente, serve de base para a análise das relações entre produção e custo de produção. Em segundo lugar serve de apoio para a análise da demanda da firma, ou seja, fornece o parâmetro da produção que por sua vez está limitado a capacidade instalada.

O termo produção tem origem na expressão latina *producere*, que significa criar bens econômicos ou serviços oferecendo-os a venda ou a troca. A ação produzir significa fazer aparecer bens ou serviços, destinados à venda ou a troca. Também significa fazer aparecer o valor: a prestação de qualquer serviço que possa ser avaliado economicamente, isto é, que seja possível atribuir a ele um valor que constitui produção.

3.3. Programação da produção

Podemos dizer que a programação da produção é o planejamento do sistema produtivo, elaborado para atender às necessidades de venda. A programação do fluxo de materiais é a principal decisão após o estabelecimento da capacidade produtiva e de sua localização.

A demanda da necessidade gera os sinais de quando comprar ou produzir e em que quantidade. Assim, a programação da produção e a aquisição estão estreitamente relacionadas e interligadas.

Podemos ainda incluir como sendo também fator de produção a capacidade empresarial, o conhecimento existente e adquirido pelos componentes da empresa, firma (funcionários, diretores etc.).

A escolha do processo de produção depende sua eficiência. A eficiência pode ser avaliada pelo ponto de vista tecnológico ou pelo ponto de vista econômico.

3.4 Em que Consiste o Planejamento e Controle da Produção

Administrar, nos dias atuais, é algo onde os riscos são muito menores que antigamente, mas a responsabilidade se duplica e redobra exatamente pela existência de todo o meio tecnológico que cerca uma decisão administrativa.

Numa empresa, o setor de Planejamento e Controle de Produção pode ser considerado um setor-meio, que serve como transformador de informações entre vários setores de uma empresa, também tem um papel de conciliador entre aqueles departamentos da Empresa que eventualmente tenham alguns atritos.

Atualmente, onde a tecnologia está bastante disseminada, qualquer inovação desencadeia um espantoso e infindável leque de outras inovações que são amplamente testadas até que possam ser aplicadas com confiabilidade e segurança pelos administradores das empresas modernas.

No planejamento e controle da produção, em conjunto com a indispensável capacidade empresarial do administrador moderno, foi desenvolvida uma série de técnicas de Administração e da sua correta aplicação nas últimas décadas, do que depende o sucesso do mundo contemporâneo no que concerne ao atendimento das necessidades materiais da humanidade.

3.5 Objetivo do Planejamento e Controle

O Planejamento é o ato de estabelecer as expectativas de o que deveria acontecer. O Controle é o processo de lidar com mudanças quando elas ocorrem. O planejamento e o controle são usualmente tratado juntos, embora sejam teoricamente separáveis.

Indiscutivelmente, O objetivo do planejamento e controle é garantir que a produção ocorra com eficácia e produza produtos e serviços como deve. Para que isso aconteça, é preciso que os recursos produtivos estejam disponíveis:

- a) No momento adequado.
- b) Na quantidade adequada.
- c) No nível de qualidade adequado.

Fazer uma conciliação do potencial de operação de fornecer produtos e serviços é uma forma de caracterizar todas as decisões de planejamento e controle.

Diante deste cenário, é necessário tomar a decisão certa quanto a:

- ***Qual será a composição de bens e serviços a ser produzida num dado período e numa dada região?***
- ***Quais quantidades serão produzidas?***

3.6 Tarefas de Planejamento e Controle

O planejamento e controle requer a conciliação do fornecimento e da demanda em alguns aspectos:

- a) Em volume;
- b) Em tempo;
- c) Em qualidade.

É importante para você, caro aluno, conhecer e entender alguns conceitos básicos da área de economia que irão contribuir no melhor desempenho de suas funções de corretor de imóveis.

3.6.1. Carregamento

O carregamento define qual a quantidade de trabalho que deve ser dada a cada parte da produção e pode ser feito de forma finita ou infinita

1. Carregamento Finito

É um conceito que somente atribui trabalho a um centro de trabalho, como por exemplo, uma pessoa, uma máquina, ou então um grupo de pessoas ou de máquinas até um limite estabelecido. O carregamento finito é usado em:

- Operações em que é possível limitar a carga.
- Operações em que é necessário limitar a carga.
- Operações em que o custo da limitação da carga não é proibitivo.

2. Carregamento Infinito

Ele tenta corresponder à aceitação do trabalho. O carregamento infinito é usado em:

- Operações em que não é possível limitar o carregamento.
- Operações em que não é necessário limitar o carregamento.
- Operações em que o custo de limitação é proibitivo.

3.6.2. Seqüenciamento

O seqüenciamento é responsável por decidir a ordem em que o trabalho será executado na operação. As prioridades dadas ao trabalho em uma operação são, freqüentemente, estabelecidas por um conjunto predefinido de regras. Existem muitas regras de decisão diferentes quanto a prioridades, que podem ajudar as operações a tomar essas decisões.

3.6.3. Programação

A programação determina quando as atividades serão iniciadas e terminadas. pode ser feita tanto para trás como para frente. Também pode ser classificada como programação empurrada e programação puxada, como segue:

- **Programação empurrada:** é um sistema centralizado em que as decisões de planejamento e controle são emitidas para centros de trabalho, que devem desempenhar suas tarefas e mandar suas peças para a estação de trabalho seguinte;
- **Programação puxada:** é um sistema no qual a demanda é acionada a partir de requisições de centros de trabalho.

3.7. Planejamento da Produção

Planejar a produção significa decidir antecipadamente o que deve ser feito para alcançar determinado fim e compreende decidir sobre a produção a ser efetivada pela empresa industrial. Por isso nessa fase nesta fase, deve-se levar em conta:

- Previsão da procura ou demanda dos produtos ou mercadorias.
- Previsão dos insumos, da mão-de-obra e dos equipamentos.

Previsão dos custos decorrentes da alocação dos recursos materiais e humanos descritos.

3.7.1. Determinação dos Fatores de Produção

O ponto de partida do planejamento da produção é a previsão de vendas. Uma vez realizada a previsão de vendas, é preciso determinar as quantidades dos diversos fatores de produção necessários para atender as vendas, caso se concretizem. São necessários os seguintes fatores a produção industrial:

- Equipamentos.
- Máquinas.
- Materiais.
- Mão-de-obra (terra, capital e trabalho).

Imaginamos uma construtora, que tem a previsão de construir 2 prédios com salas comerciais. O primeiro passo é determinar as quantidades necessárias de cada fator de produção. Em seguida, determinar quais os profissionais que irão atuar no processo produtivo, o tempo de trabalho de cada um deles em cada atividade e a seqüência lógica e racional das operações.

3.7.2. Tempo de Ressuprimento

O tempo de ressuprimento é o fator que determina o momento mais conveniente de se iniciar a fabricação de um produto ou de fazer um pedido de compra junto ao fornecedor.

O tempo de ressuprimento é o tempo despendido entre o momento que se identifica a necessidade do material e o momento em que efetivamente se recebe esse material para uso. Entre esses dois momentos podem existir diversas etapas do ressuprimento,

tais como a confecção do pedido, negociação do preço, fabricação do produto, inspeção e expedição do produto, transporte, recebimento e controle de qualidade.

3.7.3. Ponto de Ressuprimento

Surge a necessidade de se fazer um novo pedido ao fornecedor a medida que o estoque de um material vai sendo consumido, para ressupri-lo, para que não ocorra uma ruptura no estoque.

Assim, é imprescindível detectar o momento em que todo o esquema de ressuprimento vai ser acionado.

3.8. Controle de Estoques

O estoque existe em operações produtivas porque os ritmos de fornecimento e de demanda nem sempre combinam. Os estoques são usados para uniformizar as diferenças entre fornecimento e demanda. Para que não haja perigo de a quantidade do produto não atender a demanda.

As operações com os serviços profissionais manterão níveis baixos de estoque, enquanto as operações de varejo irão manter grandes quantidades de estoque. Todas as operações mantêm estoques de algum tipo. Os itens mantidos em estoque podem variar consideravelmente em valor.

O estoque é muito freqüentemente gerenciado através de sistemas computadorizados, que têm algumas funções, como atualização dos registros de estoque, geração de pedidos, geração de relatórios de estoque, previsão de demanda entre outros.

Quanto ao planejamento e controle do estoque, as principais decisões a serem tomadas são:

- Quanto pedir cada vez que seja necessário reabastecimento.
- Quando pedir o reabastecimento de estoques.
- Como controlar o sistema de planejamento e controle de estoques.

3.9. Controle da Produção

O controle da produção tem por finalidade verificar se o que foi planejado está sendo realmente executado, por isso é imprescindível um perfeito trabalho de acompanhamento de todas as operações industriais.

Compete ao controle de produção acusar as falhas e distorções e estabelecer as medidas a serem tomadas para correção dos problemas, visando uma normalidade do processo produtivo. Portanto, o retorno de informações (feedback) constitui prática salutar para a normalidade do processo.

O controle de produção deve atender aos seguintes aspectos:

- Que os insumos de produção estejam sendo entregues dentro dos prazos certos.
- A mão-de-obra deve estar sendo realmente empregada.
- Os equipamentos de produção devem ser adequados e estar sendo utilizados eficientemente.
- Os estoques de produtos acabados (ou semi-acabados) devem estar em níveis planejados.
- O ritmo de produção deve ser desenvolvido de acordo com o planejamento.

3.10. Os Custos de Produção

A quantidade de recursos utilizados multiplicada pelo seu preço constitui o custo para a produção de bens e serviços destinados à comercialização. Compreendida a posição sobre o equilíbrio da firma como situação de otimização, é fácil entender que o custo de produção ótimo deverá ser sempre pequeno para que o resultado obtido seja lucro.

É importante que tenhamos um conhecimento sobre alguns termos e conceitos sobre custos, conforme colocamos a seguir:

- O custo é o consumo dos fatores de produção (terra, trabalho e capital) empregados na produção de bens e serviços.
- Segundo o professor Martins (1990, p. 24), “custo é o gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”.
- Custo é o sacrifício financeiro com que a entidade arca para obtenção de um produto ou serviço qualquer, sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos.
- Um outro conceito importante é: como custo entende-se a soma de valores, de bens e serviços consumidos e aplicados para obter um novo bem ou um novo serviço.

Há, ainda, quem considere e mesmo denomine custos como despesas, aplicações ou consumo.

Outra classificação importante:

▪ **Custos de curto prazo** - A maioria das empresas, principalmente as de pequeno porte, quando produz utiliza fatores fixos e variáveis. Para facilitar o entendimento, consideremos a existência de apenas um fator fixo, identificado pelo tamanho da estrutura da firma e fatores variáveis capital, mão-de-obra, insumos etc.

Nesse caso a empresa só poderá aumentar ou reduzir sua produção por intermédio de uma atuação nos fatores variáveis – capital, mão-de-obra, insumos, uma vez que o seu tamanho, ou seja, sua capacidade produtiva é constante e não pode ser alterada (aumento ou redução) a curto prazo.

▪ **Custos de longo prazo** - Os custos de longo prazo apresentam como característica a variação de todos os fatores (recursos). Assim, nesse tipo de produção de período não tem razão de se falar de custo fixo.

3.11. Controle de Qualidade

A principal finalidade do controle de qualidade é determinar as causas relevantes de variações de qualidade. Muitas vezes as causas são chamadas “*acidentais*”, não provocando maiores conseqüências.

A qualidade de um produto ou serviço é medida pela satisfação total do consumidor. Não se pode confundir qualidade com luxo, um automóvel luxuoso, por exemplo, pode ser de péssima qualidade, e um simples pode ter ótima qualidade.

Vários fatores, como a globalização da economia, o aumento da competitividade e as estratégias empresariais levam as empresas a alcançarem níveis de excelência, principalmente em relação aos seus clientes. As linhas de ações que as empresas aplicam hoje começam a convergir para um foco único: *conquistar*, satisfazendo e mantendo clientes, fazendo as coisas certas e com qualidade.

A qualidade total no atendimento ao cliente ocorre quando a empresa enfoca seus esforços em serviços com qualidade, fazendo conscientemente a escolha em investir na satisfação do cliente e em tornar isso a meta da empresa.

Algumas técnicas para satisfação total do cliente envolvem um tanto de dedicação de tempo dos administradores, enquanto que outros enfatizam a monitoração extensiva das necessidades e atitudes dos clientes.

Em termos de imagem da empresa e lealdade dos clientes, o atendimento à necessidade do cliente produz recompensas reais para a empresa, pois os clientes retornam, muitas vezes, porque já conhecem a qualidade, confiam nas pessoas que trabalham e sabem que obtêm serviços consistentes.

3.12. Just In Time (JIT)

O *Just in Time* (JIT) surgiu no Japão, nos meados da década de 70, sendo sua idéia básica e seu desenvolvimento creditados à Toyota Motor Company, a qual buscava um sistema de administração que pudesse coordenar a produção com a demanda específica de diferentes modelos e cores de veículos com o mínimo atraso.

O sistema de “puxar” a produção a partir da demanda, produzindo em cada somente os itens necessários, nas quantidades necessárias e no momento necessário, ficou conhecido no Ocidente como “Sistema Kanban”. Este nome é dado aos cartões utilizados para autorizar a produção e a movimentação de itens, ao longo do processo produtivo.

Contudo, o JIT é muito mais do que uma técnica ou um conjunto de técnicas de administração da produção, sendo considerado como uma completa “filosofia, a qual inclui aspectos de administração de materiais, gestão da qualidade, arranjo físico, projeto do produto, organização do trabalho e gestão de recursos humanos”.

Embora haja quem diga que o sucesso do sistema de administração JIT esteja calcado nas características culturais do povo japonês, mais e mais gerentes e acadêmicos têm-se convencido de que esta filosofia é composta de práticas gerenciais que podem ser aplicadas em qualquer parte do mundo.

3.12.1. Algumas expressões são geralmente usadas para traduzir aspectos da filosofia Just in Time

1. Produção em estoque.
2. Eliminação de desperdícios.
3. Manufatura de fluxo contínuo.
4. Esforço contínuo na resolução de problemas.
5. Melhoria contínua dos processos.

3.12.2. Objetivos do JIT

O sistema JIT tem como objetivo fundamental a melhoria contínua do processo produtivo. A perseguição destes objetivos dá-se, através de um mecanismo de redução dos estoques, os quais tendem a camuflar problemas.

Os estoques têm sido utilizado para evitar descontinuidades do processo produtivo, diante de problemas de produção que podem ser classificados principalmente em três grandes grupos:

Problemas de qualidade: quando alguns estágios do processo de produção apresentam problemas de qualidade, gerando refugo de forma incerta, o estoque, colocado entre estágios e os posteriores, permite que estes últimos possam trabalhar continuamente, sem sofrer com as interrupções que ocorrem em estágios anteriores. Dessa forma, o estoque gera independência entre os estágios do processo produtivo.

Problemas de quebra de máquinas: quando uma máquina pára por problemas de manutenção, os estágios posteriores do processo que são “alimentados” por esta máquina teriam que parar, caso não houvesse estoque suficiente para que o fluxo de produção continuasse, até que a máquina fosse reparada e entrasse em produção normal novamente. Nesta situação o estoque também gera independência entre os estágios do processo produtivo.

Problemas de preparação de máquina: quando uma máquina processa operações em mais de um componente ou item, é necessário preparar a máquina a cada mudança de componente a ser processado. Esta preparação representa custos referentes ao período inoperante do equipamento, à mão-de-obra requerida na operação, entre outros. Quanto maiores estes custos, maior tenderá a ser o lote executado, para que estes custos sejam rateados por uma quantidade maior de peças, reduzindo por conseqüência, o custo por unidade produzida. Lotes grandes de produção geram estoques, pois a produção é executada antecipadamente à demanda, sendo consumida por esta em períodos subseqüentes.

3.12.3. Vantagens do JIT

As vantagens do sistema de administração da produção *Just in Time* podem ser mostradas através da análise de sua contribuição aos principais critérios competitivos:

Custos no JIT: dados os preços já pagos pelos equipamentos, materiais e mão-de-obra, o JIT, busca que os custos de cada um destes fatores seja reduzido ao essencialmente necessário. As características do sistema JIT, o planejamento e a responsabilidade dos encarregados da produção pelo refinamento do processo produtivo favorecem a redução de desperdícios. Existe também uma grande redução dos tempos de setup, interno e externo, além da redução dos tempos de movimentação, dentro

e fora da empresa;

3.12.4. Qualidade no JIT

O projeto do sistema evita que os defeitos fluam ao longo do fluxo de produção; o único nível aceitável de defeitos é zero. A pena pela produção de itens defeituosos é alta. Isto motiva a busca das causas dos problemas e das soluções que eliminem as causas fundamentais destes problemas. Os trabalhadores são treinados em todas as tarefas de suas respectivas áreas, incluindo a verificação da qualidade. Sabem, portanto, o que é uma peça com qualidade e como produzi-la. Se um lote inteiro for gerado de peças defeituosas, o tamanho reduzido dos lotes minimizará o número de peças afetadas. O aprimoramento de qualidade faz parte da responsabilidade dos trabalhadores da produção, estando incluída na descrição de seus cargos.

3.12.5. Flexibilidade no JIT

O sistema *just in time* aumenta a flexibilidade de resposta do sistema pela redução dos tempos envolvidos no processo. Embora o sistema não seja flexível com relação à faixa de produtos oferecidos ao mercado, a flexibilidade dos trabalhadores contribui para que o sistema produtivo seja mais flexível em relação às variações do mix de produtos. Através da manutenção de estoques baixos, um modelo de produto pode ser mudado sem que haja muitos componentes obsoletos. Como o projeto de componentes comprados é geralmente feito pelos próprios fornecedores a partir de especificações funcionais, ao invés de especificações detalhadas e rígidas de projeto, estes podem ser desenvolvidos de maneira consistente com o processo produtivo do fornecedor.

3.12.6. Velocidade no JIT

A flexibilidade, o baixo nível de estoques e a redução dos tempos permitem que o ciclo de produção seja curto e o fluxo veloz. A prática de diferenciar os produtos na montagem final, a partir de componentes padronizados, de acordo com as técnicas de projeto adequado de manufatura e projeto adequado à montagem, permite entregar os produtos em vários prazos mais curtos.

3.12.7. Confiabilidade no JIT

A confiabilidade das entregas também é aumentada através da ênfase na manutenção preventiva e da flexibilidade dos trabalhadores, o que torna o processo mais robusto. As regras do KANBAN e o princípio da visibilidade permitem identificar rapidamente os problemas que poderiam comprometer a confiabilidade, permitindo sua imediata resolução.

3.12.8. Fim aos desperdícios e a melhoria contínua no JIT

O sistema JIT pode ser definido como um sistema de manufatura cujo objetivo é otimizar os processos e procedimentos através da redução contínua de desperdícios. Os desperdícios atacados podem ser de várias formas:

- Desperdício de transporte.
- Desperdício de superprodução.
- Desperdício de material esperando no processo.
- Desperdício de processamento.
- Desperdício de movimento nas operações.
- Desperdício de produzir produtos defeituosos.
- Desperdício de estoques.

3.12.9. As metas colocadas pelo JIT em relação aos vários problemas de produção são:

- Zero defeitos;
- Tempo zero de preparação ("setup")
- Estoque zero.
- Movimentação zero.
- Quebra zero.
- LEAD TIME zero.
- Lote unitário (uma peça).

3.13. A Previsão das Vendas

O planejamento das vendas é um fator indispensável para um planejamento de produção eficaz. É em função das previsões de vendas que são elaborados os planos de fabricação e, conseqüentemente, se determina o volume de recursos necessários para os próximos períodos.

Entretanto, é muito difícil fazer previsões com uma grande margem de acerto, porque são inúmeros os fatores que influenciam no comportamento da demanda. A previsão de vendas é basicamente uma função mercadológica, onde se faz uma pesquisa de mercado para se determinar a demanda.

IV - MERCADO: OFERTA E PROCURA

MERCADO

Local onde se encontram as pessoas, famílias, unidades produtivas, com a finalidade de efetuar transações econômicas, ou seja, realizar operações de compra e venda de bens e/ou serviços.

Segundo Rossetti (2003, p.395), o conceito de mercado diz respeito a "um lugar determinado onde os agentes econômicos realizam suas transações". Outro conceito importante sobre mercado é proposto por Sandroni (1989, p.193): "De forma geral o termo

designa um grupo de compradores vendedores que estão em contato suficientemente próximo para que as transações entre eles afetem as condições de compra e venda dos demais”.

O mercado está estruturado em diferentes formas, definidas a partir de um conjunto de elementos igualmente distintos:

- Número de agentes envolvidos;
- Formas de componentes dos agentes;
- Natureza do fator de produção ou do produto.

A estrutura básica do mercado pode ser definida em quatro elementos que apresentam características e condições específicas:

- Concorrência perfeita;
- Monopólio;
- Oligopólio;
- Concorrência monopolística.

4.1. Estruturas Básicas do Mercado

Como você viu, a estrutura do mercado pode ser definida em quatro elementos, que são: concorrência perfeita; monopólio; oligopólio e a concorrência monopolística.

Acompanhe a partir deste ponto cada uma dessas estruturas.

4.1.1. Concorrência Perfeita

A concorrência perfeita existe quando há muitos compradores e vendedores e nenhum desses vendedores ou compradores, por si só, tem controle sobre o preço. Algumas vezes, este tipo de mercado chama-se simplesmente competitivo.

Assim, temos como princípios da concorrência perfeita:

- O número de participantes em um mercado afeta significativamente a maneira pela qual se determina o preço.
- No mercado onde prevalece a concorrência perfeita, as forças impessoais determinam o preço. Para o comprador individual e o vendedor individual, o preço está fora de controle.
- Num mercado de concorrência perfeita a demanda e a oferta determinam o preço do bem ou serviço.
- A demanda corresponde a um mercado com muitos compradores e muitos vendedores. Nenhum dos participantes neste mercado tem qualquer controle sobre o preço.

4.1.2. Monopólio

O monopólio situa-se no outro extremo, é o oposto da concorrência perfeita. Para que exista o monopólio, é necessárias que sejam dadas as seguintes condições:

- **Unicidade** – há apenas um comprador ou fornecedor (vendedor) que domina totalmente a oferta ou a procura do bem ou serviço, este tem influência direta no preço.
- **Insubstitutibilidade** – o produto ou serviço da empresa monopolista não tem substituto. A necessidade dos consumidores não tem como substituir com a mesma satisfação com outro produto.
- **Barreiras** – existem barreiras de entrada de novas empresas ou fornecedores do produto no mercado monopolista, é impossível a entrada.
- **Poder** – a expressão “poder de monopólio” caracteriza a posição privilegiada em que se encontra o monopolista.
- **Extra-preço** – devido o domínio do mercado: o preço e as quantidades são definidas pela empresa do monopólio que pratica preços que desestimulam a entrada de novas empresas.
- **Opacidade** – por definição os monopólios são opacos, as transações não são transparentes, não se tem como saber dos processos produtivos, fontes fornecedoras, níveis de oferta etc.

Existem vários tipos de concorrência imperfeita; o monopólio é um deles.

Concorrência imperfeita só existe se um comprador ou um vendedor pode influenciar no preço. Dizemos que este comprador ou vendedor detém poder de mercado.

4.1.3. Oligopólios

A palavra aparece no plural devido a existência de vários tipos de oligopólio. No oligopólio, nós encontramos um número pequeno de empresas compradoras ou vendedoras. Alguns mercados são dominados por algumas empresas grandes; outros contêm milhares de vendedores. Uma indústria onde poucos vendedores têm certo poder chama-se oligopólio, isto é, poucos vendedores. É o tipo de estrutura de mercado, nas economias capitalistas, em que poucas empresas detêm o controle da maior parcela do mercado. Numa indústria oligopolista, os produtores sabem que têm certo controle sobre o preço.

Uma indústria significa o conjunto de produtores de um bem ou serviço. O termo indústria pode ser empregado em relação a qualquer bem ou serviço, não apenas aos produtos manufaturados.

O oligopólio é um pequeno número de empresa e é difícil estabelecer limites. Podem existir oligopólios mesmo quando existe um número bastante grande de concorrentes.

É mais comum a existência de um pequeno número de empresas líderes e co-líderes, que dividem entre si uma grande fatia do mercado como um todo. Da mesma forma que os outros tipos de mercado, para a existência de oligopólio algumas características são importantes. Vamos a elas:

- **Diferenciação** – é uma das características que alteram a característica da homogeneidade, substitutibilidade e padronização.
- **Rivalização** – os concorrentes que atuam sob condições de oligopólio são fortes rivais entre si. Vale ressaltar que essa característica do oligopólio nem sempre ocorre.
- **Barreiras** – é também uma característica existente na estrutura de mercado do oligopólio, já que o número de participantes são reduzidos e de bastante poder no mercado.
- **Preço, extra-preço e poder** – no oligopólio a definição de preço, o extrapreço e o poder são também características do mercado oligopolista.
- **Visibilidade** – existência da visibilidade entre os componentes do monopólio é um fator comum, já que as estratégias do grupo são definidas em comum, os componentes do oligopólio normalmente usam a mesma estratégia na definição de preços e de quantidades produzidas.

4.1.4. Concorrência monopolística

Esta estrutura de mercado contém características que se encontram nas definições normais ou comuns do mercado perfeitamente competitivo e monopolizados. Na concorrência monopolizada, o número de concorrentes é grande. Cada empresa concorrente participante possui suas próprias características ou patentes, ou seja, usa de estratégias para diferenciar seus produtos. Ela usa suas características, seus pontos fortes para competir em condições melhores, ou seja, diferencia seus produtos de tal forma que cria seu próprio segmento de mercado.

Destacamos as principais características do mecanismo de concorrência monopolística:

- **Competitibilidade** – um grande número de concorrentes com condições de competir com condições muito próximas uma das outras.
 - **Diferenciação** – as empresas concorrentes conseguem vantagens uma das outras devido a características que diferenciam uma das outras, exemplo: a qualidade em seus produtos é superior.
 - **Substitutibilidade** – trata-se de um atributo que fica entre a insubstitutibilidade do monopólio e a plena homogeneidade concorrência perfeita, ou seja, a empresa lança produtos similares para conquistar parcelas do mercado.
 - **Preço-prêmio** – a capacidade de cada concorrente controlar o preço depende do grau de diferenciação percebido pelo comprador.
 - **Baixas barreiras** – as barreiras de entrada de novos concorrentes é bastante baixa, há relativa facilidade na entrada.
- Para concluirmos destacamos que atualmente a concorrência monopolística de mercado é a mais comum no meio empresarial, ou seja, a competição na economia globalizada ocorre dentro dessa estrutura mercadológica.

CONCLUINDO...

Para finalizarmos os estudos de economia gostaríamos de retomar os nossos propósitos pedagógicos. Como você pôde perceber, é de fundamental importância para o Corretor de Imóveis compreender as noções, conceitos e as teorias que regulamentam a ciência econômica.

Os conceitos que estudamos são diretamente aplicáveis às tarefas que você deverá analisar, interpretar e avaliar os fatos econômicos para a tomada de decisão referente aos processos que afetam a vida nas organizações.

Esperamos que você possa ter desenvolvido sensibilidade para a leitura dos fatos econômicos e das interfaces complexas com outras áreas do conhecimento e que possa realizar previsões (antecipações) com base nos construtos teóricos da economia. E por fim que esteja apto para formar opiniões bem fundamentadas sobre as áreas da nossa vida em que as forças econômicas e o interesse público se entrelaçam como um todo.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITÃO, Antônio Jorge; LOUREIRO, Paulo Roberto Amorim. A curva de salário para trabalhadores da região centro oeste do Brasil em 1999. Brasília, DF, 2001.

GUESNERIE, R.; MORAES, Reginaldo Carmello Correa de (Trad.). A economia de mercado. São Paulo: Ática, 21 cm. 119 p. ISBN 8508064578

VASCONCELLOS FILHO, Paulo. Planejamento empresarial: Teoria e prática. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

CORREA, JOSE RUBEM. 'open-market' - mercado aberto conceitos e mecânica de funcionamento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

PEIXOTO, Madalena Guasco. A condição política na pós modernidade: A questão da democracia. São Paulo: EDUC - Editora da PUC-SP, 1998.

MAZZUCHELLI, FREDERICO. A contradição em processo: o capitalismo e suas crises. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CORREA, Jose Rubem. Mercado de capitais: Suas empresas e seus instrumentos. São Paulo.

MAGDOFF, Harry.; SWEEZY, Paul Marlor,; DUTRA, Waltensir (Trad.). A crise do capitalismo americano. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MAGDOFF, Harry. Imperialismo: Da era colonial ao presente. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MAGDOFF, Harry. O fim da prosperidade: A economia americana na década de 1970. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

MACEDO, Jamil P. De. Manual do Técnico em Transações Imobiliárias. 11.ed. Goiânia: AB, 1994.